



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA

**A LITERATURA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP COMO L2 PARA
SURDOS NOS EIXOS LEITURA E ESCRITA**

JOÃO PESSOA

2021

EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA

**A LITERATURA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP COMO L2 PARA SURDOS
NOS EIXOS LEITURA E ESCRITA**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Livramento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Ma. *Nídia Nunes Máximo*.

JOÃO PESSOA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

L7321

Lima, Evânia Torres Vilar de.

A literatura no material didático de LP como L2 para surdos nos eixos leitura e escrita / Evânia Torres Vilar de Lima. – 2020.

18 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Ma. Nídia Nunes Máximo.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Literatura surda. 3. Material didático. 4. Cultura surda. 5. Alunos surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

EVÂNIA TORRES VILAR DE LIMA

**A LITERATURA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP COMO L2 PARA SURDOS NOS EIXOS
LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

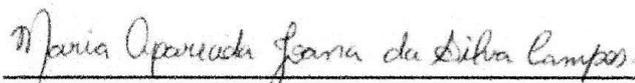
João Pessoa, 19 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

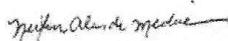


Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Profa. Ma. Nídia Nunes Máximo
Orientadora – UFPE



Profa. Ma. Aparecida Joana da Silva Campos
Avaliadora



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
Avaliador – IFPB

A LITERATURA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP COMO L2 PARA SURDOS NOS EIXOS LEITURA E ESCRITA

Evânia Torres Vilar de Lima¹

Nídia Nunes Máximo²

Resumo: Este documento apresenta uma análise sobre *A literatura surda no material didático de LP como L2 para surdos*, a importância da Linguística Aplicada para o ensino língua surda, a qual foi fundamental para que a cultura surda fosse reconhecida e valorizada. Os avanços e conquistas da comunidade surda após o reconhecimento da língua de sinais. O trabalho está embasado pelos teóricos: Hall (1997), Peixoto (2018), Hairston & Smith (1983), Lopes (2006), Peixoto e Vieira (2018), Lima & Peixoto (2018), Strobel (2008) e a Lei Nº 10.436/2002 e o Decreto-Lei 5.626/2005, que contribuem para a temática em estudo. Assim, almejamos enriquecer as reflexões sobre os avanços e conquistas dos surdos no decorrer dos tempos enfocando temas como: a literatura surda, material didático de LP como L2, avanços e direitos da comunidade surda. O referido trabalho tem o intuito de realizar uma análise de como a literatura está sendo inserida no material didático de LP como L2 para surdos, nos eixos de ensino leitura e escrita. Propomo-nos a identificar pesquisas que tratam da literatura no ensino de LP como L2 para surdos e descrever como essas pesquisas apontam para o ensino de literatura no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa voltado para as pessoas surdas.

Palavras-chave: Literatura; Material –didático; Cultura-surda.

Abstract: This document presents an analysis of *The deaf literature in the teaching material of LP as L2 for the deaf*, the importance of the Applied Linguist for teaching deaf language, which was fundamental for the deaf culture to be recognized and valued. The advances and achievements of the deaf community after the recognition of sign language. The work is supported by theorists: Hall (1997), Peixoto (2018), Hairston & Smith (1983), Lopes (2006), Peixoto and Vieira (2018), Lima & Peixoto (2018), Strobel (2008) and Law No. 10,436 / 2002 and Decree-Law 5,626 / 2005 that contribute to the subject under study. Thus, we aim to enrich the reflections on the advances and achievements of the deaf over time, focusing on themes such as: deaf literature, LP teaching material such as L2, advances and rights of the deaf community. This work aims to carry out an analysis of how the literature is being inserted in the didactic material of LP as L2 for the deaf, in the axes of teaching reading and writing. We propose to identify research that deals with literature in the teaching of LP as L2 for the deaf and describe how these research points to the teaching of literature in the teaching-learning process of the Portuguese language aimed at deaf people.

Keywords: Literature; Courseware; Deaf culture.

¹ Aluna da especialização em Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos (IFPB).

² Professora Assistente de Linguística da Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Linguística (UFPE), Graduada em Letras Português/Inglês (UFPE).

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 2. A LITERATURA SURDA COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA NO MATERIAL DIDÁTICO..... | 07 |
| 3. O TRABALHO COM A LITERATURA BRASILEIRA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP PARA SURDOS..... | 09 |
| 4. METODOLOGIA | 10 |
| 4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE O ENSINO DA LITERATURA SURDA.. | 11 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 3 |
| REFERÊNCIAS..... | 14 |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade realizar uma análise sobre *A literatura surda no material didático de LP como L2 para surdos*. O material didático voltado para o ensino de Língua Portuguesa (LP) como segunda língua (L2) para surdos tem uma importância fundamental, para que o aluno surdo possa sentir-se representado diante de um espaço em que o preconceito faz parte do seu cotidiano, como alunos surdos, frente aos alunos ouvintes.

Para que o material didático para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua seja inserido na prática de ensino, é necessário que o docente aplique a Linguística Aplicada³ (LA) ao ensino de línguas.

A Linguística Aplicada foi essencial para que a comunidade surda pudesse ter uma aproximação das áreas do conhecimento. Baseado em Lopes (2006) “parece essencial que a LA se aproxime de áreas que focalizam o social, o político e a história. Essa é, aliás, uma condição para que a LA possa falar à vida contemporânea”. A LA contextualiza à língua surda, favorece para que a cultura surda seja reconhecida. A comunidade surda sofreu a discriminação em dose dupla, uma por ser surda e outra por não ter um modelo educacional que valorizasse a língua natural. Foi a partir de então, que a proposta teórico-metodológico da LA surgiu como maneira de contribuir para que o ensino da LP como L2 seja favorável à inserção do conhecimento social, na linguagem do surdo. Nesse sentido entende-se que o uso do material didático favorece para que o aluno surdo construa o conhecimento no meio social a partir da linguagem.

Quando a comunidade surda começa a ter um entendimento do uso da linguagem⁴ no seu meio social ela começa a ter um crescimento no desenvolvimento educacional, cultural e linguístico.

No momento em que a comunidade surda é inserida num modelo educacional que ensine a LP como L2, o processo de desenvolvimento cultural dessa classe ganha força, ou seja, a comunidade surda começa a construir sua cultura, diante da sociedade ouvinte. Portanto, é necessário que a comunidade surda, lute por seus direitos, garantindo assim, uma melhoria no desenvolvimento escolar. Diante disso, desposta a seguinte questão problematizadora: como a literatura surda tem sido ou não inserida no material didático como LP como segunda língua (L2)?

³ A Linguística Aplicada, tradicionalmente, é uma área que se propõe a apresentar teorias e metodologias voltadas para o ensino de língua, principalmente de línguas estrangeiras.

⁴ Utilizamos o termo linguagem neste momento como capacidade humana comunicação e interação social por meio das línguas naturais.

Pretende-se com esse trabalho realizar uma análise de como a literatura está sendo inserida no material didático de LP como L2 para surdos, nos eixos de ensino leitura e escrita, realizando uma pesquisa bibliográfica acerca de quais materiais didáticos estão sendo inseridos no espaço educacional, em relação a temática. Para tal, propomo-nos a identificar pesquisas que tratam da literatura no ensino de LP como L2 para surdos e descrever como essas pesquisas apontam para o ensino de literatura no processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa voltado para as pessoas surdas.

Entendemos que o ensino da leitura e da escrita não pode estar à margem do ensino da literatura, visto que, os textos literários também compõem a experiência de letramento que o indivíduo vivencia. O letramento é “o resultado da ação de letrar-se, tornar-se letrado” (SOARES, 1998, p. 35). Ou seja, o indivíduo letrado, ou que vive o estado de letramento não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, que as pratica, que responde socialmente às demandas sociais de leitura e de escrita. É aquele que lê livros, jornais, revistas, que se informa, que escreve cartas, bilhetes, recados, lista de compras, enfim, que faz da leitura e da escrita ações socialmente significativas.

A literatura faz parte das práticas culturais que envolvem a leitura e a escrita, o que aponta para a necessidade da literatura ser abordada, também, nas aulas de Língua Portuguesa para surdos, especificamente no material didático voltado para os alunos surdos, visando as práticas de letramento.

2. A LITERATURA SURDA COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA NO MATERIAL DIDÁTICO

Sabe-se que cada pessoa pensa e vive de maneira heterogênea, por diferentes fatores, mesmo assim, as diferenças geográficas, econômicas, políticas, entre outras, fazem com que pequenos grupos de costumes e interesses semelhantes se unam. Assim também acontece com a comunidade surda. Nesse contexto, surge a literatura surda que Strobel (2008, p.46) afirma:

A literatura surda refere-se a várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre a valorização de suas identidades surdas. (STROBEL, 2008, p.46).

A questão cultural da comunidade surda está voltada para a construção da identidade em que os surdos pertencem. Segundo Hall, (1997, p.20): “A cultura que temos determina uma forma de ver, de interpelar, de ser, de explicar, de compreender o mundo”. A Cultura enfoca costumes, crenças, modo de falar, de se vestir, tipos de comida, modos de conviver em sociedade. Nesse sentido, a comunidade surda pode promover manifestações culturais do próprio local em que vivem. O contato com outros surdos de comunidades diferentes, facilita para criarem uma interação entre eles quanto a construção da identidade cultural surda.

Vale destacar que o uso da Língua de Sinais é o principal elemento integrador das comunidades surdas, ocupando assim um lugar de extrema relevância nos processos de desenvolvimento da identidade surda e de identificação dos surdos entre si. Por meio da sua língua, o surdo aceita a própria surdez, compreende seu valor e sente que é parte de um grupo com identidade e cultura própria, o que lhe confere a condição de pertencimento e sensação de poder necessários à construção da autoestima e autoconfiança. (PEIXOTO, 2018, p. 104).

Diante dessa orientação de Peixoto (2018), nota-se a importância da condição de pertencimento à uma comunidade que possibilite o desenvolvimento não apenas da linguagem, mas principalmente da identidade do indivíduo surdo. No entanto, é notório que estamos inseridos em uma sociedade, que ainda, precisa observar a diversidade da comunidade surda com bons olhos e que necessita envolver uma nova visão, para que a mesma conheça a capacidade de cada integrante. Segundo Peixoto (2018, p. 10) “Os surdos constituem um grupo minoritário e as culturas minoritárias convivem com os indicadores da cultura considerada dominante, seguindo um padrão normalizador que esta cultura almeja.” Ou seja, o sujeito surdo ainda é visto como uma pessoa que é dominada pela classe ouvinte.

Explicam que o termo surdo negro agrupa um coletivo de sujeitos, que compartilham semelhanças básicas de ser surdo e ser negro. No entanto, não significa que os surdos negros sejam um subgrupo ou um grupo segregado dos outros surdos. Significa, sim, que eles constituem um grupo com características étnicas e culturais distintas dos outros grupos de surdos. (HAIRSTON & SMITH, 1983).

Historicamente, há dificuldade de entender que o sujeito surdo tem capacidade igual ou superior aos demais sujeitos falantes/ouvintes. A forma dessas pessoas desenvolverem formas de comunicação é surpreendente. Conforme Peixoto e Vieira (2018, p. 155) “Sabe-se que desde a antiguidade na Grécia os surdos eram tratados como seres incompetentes, sem capacidade de raciocinar e nunca tiveram oportunidades de convívio livre na sociedade”. A

questão dos surdos serem excluídos da sociedade foi marcada, por muito tempo, levando assim para o fracasso de interação entre surdos e ouvintes.

Após muitas lutas, os surdos começaram a ganhar espaço na sociedade, como por exemplo, o direito de uma educação bilíngue, educação essa que garante a inclusão das pessoas surdas em uma sociedade majoritária ouvinte/falante. Segundo Peixoto e Vieira (2018, p.159) “a Lei 13.005/2014 e no seu artigo 4.7 e 4.13 que ressalta a oferta da educação bilíngue, em Libras, e tradutores e intérpretes de Libras e demais profissionais como acompanhantes dos surdos, para auxiliá-los nas aulas”.

Depois do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, por meio da Lei Nº 10.436/2002 e de sua regulamentação pelo Decreto-Lei 5.626/2005, ocorreram várias mudanças em relação ao reconhecimento dos surdos na sociedade, os quais eram vistos como sujeitos sem potencial, sendo excluídos da sociedade. Ainda é possível ver na esfera familiar, social e educacional, a exclusão social desses sujeitos, porém já houveram vários avanços.

É a partir do reconhecimento da língua de sinais que os surdos adquirem o direito de construir sua identidade cultural e potencializar suas habilidades. Nasce então, uma nova maneira de comunicação entre surdos e ouvintes, onde eles usam a arte para transmitir sua cultura e interagir com a sociedade.

Segundo Lima e Peixoto (2018, p.125) diz que: “Arte e Silêncio utilizando técnicas de mímica e da linguagem clown, adaptadas à língua de sinais, tornando as apresentações criativas, lúdicas e significativas, promovendo a diferença e evidenciando o talento dos surdos”. Daí, reiteramos a arte como um subsídio para pessoas surdas mostrarem suas capacidades de demonstrar um mundo em que vivem e lutarem por seus ideais, seu espaço no mundo.

Segundo Peixoto (2018, p. 102) “Atualmente a comunidade surda, por meio do resgate da cidadania, reescreve sua história e sua cultura a partir de suas conquistas, expressões, ideologias e crenças”. Sendo assim, a cada dia aprendemos e vivenciamos novas conquistas voltadas à comunidade surda em: apresentações teatrais, esportes e cultura, e principalmente na área da educação, onde há necessidade de interpretes.

3. O TRABALHO COM A LITERATURA BRASILEIRA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP PARA SURDOS

Para que o ensino da literatura brasileira seja inserido no material didático de LP, para surdos, é necessário que o professor faça uso dos gêneros literários, tais como: poesia, fábula,

conto, paródia, drama, crônica, romance, novela e etc., para serem usados tanto como construídos, quanto adaptados para surdos.

Segundo Cereja (2014, p.241) “Seria preciso criar sequências didáticas, de modo a adequar os gêneros e suas especificidades à realidade da sala de aula: a idade e o perfil do aluno, o tempo escolar, o interesse maior ou menor por determinados gêneros”.

Quando os gêneros literários são inseridos no espaço educacional como especificidade para surdos, podemos refletir que mesmo em textos adaptados para surdos os mesmos não podem perder sua origem. Diz Jauss (1994, P.48) “A historicidade da literatura revela-se justamente nos pontos de intersecção entre diacronia e sincronia”.

No Entanto podemos ver que o processo de adaptação dos gêneros literários precisa seguir uma sequência para não perder a origem dos gêneros. Esse processo é classificado de sincrônico e diacronia. Jauss (1994, P. 48) novamente responde:

Considerando-se que cada sistema sincrônico tem de conter seu passado e seu futuro, na condição de elementos estruturais inseparáveis, o corte sincrônico que passa pela produção literária de determinado momento histórico implica necessariamente outros cortes no antes e no depois da diacronia. (JAUSS, 1994, P. 48).

Diante desse contexto, é possível ensinar a LP como L2 para surdos, hoje a comunidade surda tem cada vez mais ganhado espaço no mundo dos ouvintes, ou seja, o processo de inclusão tem permitido com que o surdo tenha, cada mais vez, oportunidade de interação entre os ouvintes.

4. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa foi de um viés qualitativo, a pesquisa de natureza bibliográfica, tomando como objeto de estudo os teóricos: Hall (1997), Peixoto (2018), Hairston & Smith (1983), Lopes (2006), Peixoto e Vieira (2018), Lima & Peixoto (2018), Strobel (2008) e a Lei Nº 10.436/2002 e o Decreto-Lei 5.626/2005 que contribuem para a temática em estudo. Esse referencial teórico traz uma reflexão sobre a literatura surda.

Para compor o *corpus* foi realizada uma leitura dos artigos sobre a literatura surda, publicadas no site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a plataforma da SCIELO (Scientific Electronic Library Online – SciELO), a qual configura uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos

científicos brasileiros, logo, foi realizada uma análise sobre como o material didático é usado para que o público surdo tenha acesso ao conhecimento da literatura e, conseqüentemente, como ele constrói sua própria cultura.

Como critério de seleção usou-se como base a temática da pesquisa, citada anteriormente, em seguida foi realizada a leitura analítica dos resumos escolhidos, buscando atingir os objetivos propostos que norteiam esse trabalho.

Utilizamos como descritores “literatura”, “escrita/leitura”, “surdos”, “material didático” para identificar trabalhos que se enquadravam na temática da nossa pesquisa. Encontramos quatro artigos a partir desses descritores. Como critérios de análise dos artigos, buscamos perceber se a literatura era abordada nos eixos leitura e escrita.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE O ENSINO DA LITERATURA SURDA

Foi realizada uma análise comparativa entre os resumos lidos. No primeiro artigo, intitulado de *Intervenções e metodologias empregadas no ensino da escrita e leitura de indivíduos surdos: Revisão de literatura*, das seguintes autoras Gabriela Welter, Deise Cristina Gollo Marques Vidor e Carina Rebello Cruz. As autoras tiveram o objetivo de verificar, na literatura, as intervenções/metodológicas aplicadas no processo de aprendizagem da escrita por indivíduos surdos. Entende-se que a língua de sinais como sendo a língua materna dos surdos, sendo favorável para a utilização como base para a escrita dos sujeitos surdos. Conclui-se que o uso da língua materna dos surdos facilita para que a aquisição da escrita aconteça de maneira satisfatória, permitindo aos alunos surdos a utilização de métodos visuais (texto, escrita, imagens, dramatizações e etc.), contribuindo para uma comunicação social.

Neste trabalho, observamos que embora apareça a palavra “literatura” quando colocamos os descritores citados na Metodologia, o uso do termo não se trata, de fato, do tema que abordamos nesta pesquisa, que é sobre como a literatura, é abordada no ensino de leitura e escrita no material didático de LP para surdos. Optamos por não excluir o trabalho do *corpus*, visto que se enquadra no ensino de escrita para indivíduos surdos, abrindo espaço para a possibilidade de haver no artigo, em algum momento, alguma questão voltada para o ensino de Literatura, visto que, o texto literário também deve ser objeto de estudo nos eixos leitura e escrita nas sequências didáticas (CEREJA, 2014).

Neste sentido, podemos inferir que embora haja pesquisas voltadas para o ensino de escrita para alunos surdos, o texto de literário não aparece, especificamente, no ensino da literatura como prática cultural.

O segundo artigo *A representação da surdez na literatura: Vivências e experiências de surdos e familiares surdos*, das autoras Bianca Silva Lopes Costa e Sátilla Souza Ribeiro, que abordam como a literatura surda era construída, reelaboradas e reescritas por sujeitos surdos e por seus familiares, mostrando dois pensamentos distintos, um por Paula Pfeifer (2013) que enfatiza “é surda oralizada a vivência sua surdes em um contexto oralista”, ao contrário de Katia Franco (2013) que defende o uso da Língua de Sinais (Libras) como forma de comunicação. Entende-se que existe uma dicotomia de pensamentos, porém quando o surdo tem uma vivência desde cedo com a Língua de Sinais, esse contato permite com que o surdo crie sua própria cultura, favorecendo, assim, para uma construção literária embasada em conhecimento vivenciado e construído por uma língua que já são familiarizados.

Neste artigo, observamos que Literatura Surda é apresenta como um elemento para a construção da identidade e da cultura surdas nos usos que os indivíduos surdos fazem da Libras. Assim, o artigo reforça a importância da construção literária pelos surdos a partir de sua língua natural. Embora o artigo não trate, especificamente, do ensino de literatura em língua portuguesa para surdos, podemos inferir a relevância da literatura surda para que o indivíduo possa, no processo de aquisição da LP escrita, compreender o funcionamento do texto literário.

Já o terceiro trabalho denominado *O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos*, da autora Maria Cristina da Cunha Pereira, a qual tratou de apresentar uma proposta que privilegia a concepção discursivo-interacionista de língua e na qual a Língua Brasileira de Sinais é considerada primeira língua dos alunos surdos, fornecendo um arcabouço para constituição do conhecimento e aprendizado da Língua Portuguesa.

A referida autora faz uma análise das dificuldades que os alunos tinham do acesso à língua falada e a pouca familiaridade que eles tinham da língua portuguesa, quando eram inseridos na escola, devido que o ensino era executado nas escolas através do oralismo, pois a língua de sinais era proibida nas escolas. Como resultado final esse estudo apontou que se mantém uma proposta de ensino para surdo. Percebe-se que os surdos são inseridos na escola, seguindo o modelo oralista, ou seja, os alunos surdos são direcionados a lerem textos em português, porém os mesmos não têm acesso a uma metodologia específica para surdos que promova o contato com a Língua Portuguesa. Implica dizer que as escolas mesmo após o Decreto 5.626/2005 ainda continuam seguindo o ensino tradicionalista para os alunos surdos.

Enquanto o quarto artigo *Adaptações curriculares na construção de práticas de letramento para alunos surdos*, da autora Lucineide Machado Pinheiro, objetivou averiguar como as adaptações curriculares têm sido implementadas nas escolas comuns, que possuem alunos surdos matriculados. Chegando à conclusão que o ensino do português é ensinado sem qualquer adaptação metodológica, diante dos fatos, conclui-se que o ensino voltado à LP não está de fato efetivando o que garante a LBI Lei nº 13.146/2015 para a educação inclusiva. Sendo assim, fica implícito que muitos professores não possuem formação específica para transmitir o conhecimento aos alunos surdos.

Nesses dois últimos artigos, vemos que o foco recai sobre o ensino de LP como L2 para surdos, com sugestões metodológicas que considerem as especificidades dos alunos surdos. Porém, o trabalho com o texto literário não compõe as discussões sobre o ensino de leitura e de escrita no material didático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos resultados obtidos através da leitura dos resumos, foi possível perceber que o ensino literatura voltado para a comunidade surda, precisa ser repensado pelo espaço escolar, tendo em vista que, para que o aluno surdo seja inserido no ambiente educacional é necessário primeiramente que haja uma mudança na formação do professor, pois não adianta apenas inserir o aluno surdo no meio dos alunos ouvintes, se não existe uma metodologia pedagógica adaptada para o alunado surdo. Concluimos enfatizando que quando existe um ensino adaptado para se ensinar a língua portuguesa a comunidade surda ganha espaço diante da sociedade, construindo assim sua identidade cultural.

Vemos que embora o ensino de leitura e escrita estejam presentes nas pesquisas, que tratam de material didático voltado para o ensino de LP como L2 para indivíduos surdos, ainda não há discussões amplas e recorrentes sobre o trabalho com a literatura neste processo.

Isso aponta para a necessidade de refletirmos sobre papel do professor como mediador do texto literário na sala de aula, que vai muito além de apenas selecionar os textos que serão lidos no ensino de LP para surdos. É preciso levar o texto literário para a sala de aula não como um pretexto, ou como modelo de linguagem inalcançável, mas como uma ferramenta pedagógica, capaz de contribuir para a formação de um leitor crítico e de um cidadão socialmente atuante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002a.

CEREJA.R.W. **Uma Proposta Dialógica de Ensino de Literatura no Ensino Médio.** Disponível em: <file:///C:/Users/evani/Documents/Metodologia%20-TCC/uma%20proposta%20dialogica%20para%20o%20ensino%20de%20literatura.pdf>. Acesso em 11 out.2020.

COSTA, B. S. L. e RIBEIRO, S. S. **A representação da surdez na literatura: Vivências e experiências de surdos e familiares surdos.** Brasília, 2018. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182018000200101&lang=pt> Acesso em: 11 de dez. de 2020.

FABRÍCIO, Branca Falabella, et al. MOITA LOPES (organizador). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 96 e 104.

HAIRTON, E; SMITH, L. Black and deaf in America: are that different.TJ Publishers, Inc., 1983. LAUDINO, L. A. L. **Negros Surdos: Aprendendo a Conhecer a Dupla Diferença.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/85690258-Negros-surdos-aprendendo-a-conhecer-a-dupla-diferenca-1.html>. Acesso em 25 out. 2019.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p.15-46, jul./dez. 1997.

LIMA, A. A.; PEIXOTO, J. A. **A BELEZA DE UM MUNDO VISUAL.** João Pessoa: IFPB, 2019. Disponível em: <https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/44070/mod_resource/content/1/AULA%204%20-%20LITERATURA%20EM%20LIBRAS.pdf>. Acesso em 25 out. 2019.

PEIXOTO, J. A. e VIEIRA M. R. (Orgs.). **Artefatos Culturais do Povo Surdo: discussões e reflexões.** João Pessoa: Sal da Terra, 2018. Disponível em:https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/44073/mod_resource/content/1/E-BOOK%20ARTEFATOS%20CULTURAIS%20DO%20POVO%20SURDO. Acesso em 25 out. 2019.

PEIXOTO, J. A. **Ensino de Literatura para surdos.** João Pessoa: IFPB, 2019. Disponível em: https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/44070/mod_resource/content/1/AULA%204%20-%20LITERATURA%20EM%20LIBRAS.pdf. Acesso em 25 out. 2019.

PEREIRA, M. C. da C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos.** Curitiba, 2014. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600011>. Acesso em 09 de dez. de 2020.

PINHEIRO, L. M. **Adaptações curriculares na construção de práticas de letramento para alunos surdos.** São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/32502/32502>>. Acesso em 09 de dez. de 2020.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

WELTER, G.; VIDOR, D. C. G. M. e CRUZ, C. R. (Orgs). **Intervenções e metodologias empregadas no ensino da escrita e leitura de indivíduos surdos: Revisão de literatura.** Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000300459&lang=pt>. Acesso em 08 de dez. de 2020.